

Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras

27 de novembro de 2023

Destaques da Semana

 Arroz	 Feijão 1ª Safra	 Milho 1ª Safra	 Soja	 Trigo
<p>75,1% semeado. No RS, as precipitações provocaram alagamento nas lavouras e em algumas áreas possibilitou o avanço da semeadura. Em SC, a semeadura evoluiu, porém, os dias encobertos afetaram o desenvolvimento das lavouras, atrasando os tratos culturais e fitossanitários. No litoral Norte, as lavouras estão mais adiantadas que na região Sul. No MA, houve avanço na colheita das lavouras de arroz irrigado, localizadas nas regiões Norte e Centro. As áreas de arroz sequeiro estão sendo preparadas para início do plantio. Em GO, as lavouras irrigadas seguem em desenvolvimento vegetativo. No TO, o avanço do plantio nas regiões de várzeas atingiu 50%. A baixa umidade no solo prejudica o desenvolvimento das lavouras. Em MT, a operação de semeadura avança nas áreas produtoras devido ao volume de chuvas significativo. As lavouras instaladas apresentam boa sanidade e bom desenvolvimento vegetativo.</p>	<p>45,7% semeado. No PR, a semeadura das áreas de plantio mais tardio está sendo concluída e as lavouras precoces iniciaram a colheita. No geral, a maioria das lavouras está em desenvolvimento vegetativo e em condições consideradas entre regulares e boas. Em MG, o retorno das chuvas permitiu a retomada da semeadura, na maior parte do estado. As lavouras mais adiantadas iniciaram a floração. Em GO, houve registros de chuvas e de temperaturas mais amenas, viabilizando o avanço no plantio. As lavouras, em modo geral, estão em boas condições. Em SC, além do excesso de chuvas, a concorrência com as operações nas culturas de primeira safra compromete o ritmo da semeadura do feijão. A condição das lavouras é considerada regular, com registros pontuais de perdas por excesso de umidade e incidência de antracnose.</p>	<p>55,0% semeado. Em MG, o plantio foi retomado, favorecido pelas precipitações, porém está atrasado em relação ao ciclo passado. As áreas semeadas foram afetadas pelos efeitos das altas temperaturas e a baixa umidade do solo, impactando o potencial produtivo. No RS, as precipitações e a alta umidade do solo prejudicaram as operações de colheita e a realização dos tratos culturais. Apesar do bom suprimento hídrico, a alta umidade do ar e do solo aumentam a incidência de doenças. Na BA, as chuvas viabilizaram a semeadura na região Oeste. No PR, o tempo mais seco permitiu a realização dos tratos culturais e das operações de plantio. Em SP, o plantio está atrasado em relação ao ciclo passado. Em SC, os produtores priorizam o plantio da soja em detrimento ao milho. As lavouras apresentam desenvolvimento regular devido ao excesso de chuvas ocorridas ao longo do ciclo. O excesso de precipitações tem prejudicado a fotossíntese. No MA, o plantio foi iniciado na região de Balsas.</p>	<p>75,2% semeado. Em MT, o plantio está sendo finalizado e a irregularidade das precipitações tem afetado o desenvolvimento das lavouras em diversas regiões. No RS, as precipitações frequentes e a alta umidade no solo prejudicam o progresso da área semeada. As fortes chuvas provocaram erosão de solo, perda de nutrientes e de sementes. No PR, o tempo mais seco contribuiu para a evolução da semeadura e dos tratos culturais. Em GO, o plantio foi retomado em razão do retorno das precipitações. Há relatos de replantio em todo o estado, mas houve melhora significativa das áreas de sequeiro devido ao retorno das chuvas. Em MS, as precipitações e a redução nas temperaturas melhoraram as condições das lavouras. Nota-se o encurtamento do ciclo, com plantas de baixo porte, iniciando o florescimento. Em MG, o plantio foi reiniciado em razão do retorno das chuvas. Contudo, verificou-se redução de população de plantas em várias regiões devido às altas temperaturas e baixa umidade do solo. Na BA, as chuvas favoreceram a semeadura. No entanto, observa-se falhas na germinação e necessidade de replantio em algumas áreas do Oeste. No MA, o retorno das chuvas permitiu um maior avanço na área semeada na região de Balsas. No PI, as chuvas mais volumosas permitiram melhores condições de plantio e desenvolvimento inicial das lavouras. No PA, a irregularidade das precipitações causa atraso no plantio no Sudoeste e Sudeste, com necessidade de replantio de algumas áreas.</p>	<p>96,5% colhido. No RS, as condições climáticas não foram propícias para o progresso da colheita. Algumas áreas ainda não foram colhidas, pois apresentam maior dificuldade para operacionalizar a colheita. No Planalto Superior, as chuvas impediram que a colheita avançasse, além de afetar a qualidade dos grãos. Em SC, o clima favoreceu a colheita, entretanto observa-se que as chuvas tiveram efeito negativo na qualidade e produtividade do grão. Registra-se grãos germinando na espiga e a incidência de doenças.</p>

